



Sala Pró ou Anti-Aluno

Jura (98)

Nas últimas duas semanas, circulou um abaixo-assinado entre os estudantes da Psico que reivindicava melhorias da infra-estrutura da Sala do Programa Pró-Aluno. Esse pedido reuniu mais de 150 assinaturas - quase a metade dos estudantes matriculados - e já foi encaminhado, com a colaboração do Centro Acadêmico, ao Professor Eduardo Ottoni, a fim de obter uma posição "oficial" sobre o que já pode ser feito a respeito, que será publicado num próximo BOCA.

A questão do Sistema Pró-Aluno na Psico não se deve resumir a este abaixo-assinado. Desde já, a gestão do CAII e outros estudantes estão comprometidos em acompanhar o atendimento ao abaixo-assinado. Para adiante, provavelmente no início do próximo semestre, como nem só de "pão vive o ser humano", esses mesmos estudantes estão empenhados em criar um jeito de dar mais chance para a participação estudantil em melhorias do serviço oferecido pelo Programa Pró-Aluno. Já ocorreu, por exemplo, acabar com o temporizador compulsório (*shut-down*), mudar a configuração padrão dos programas para o Português, controlar melhor a excessiva refrigeração do ar-condicionado, criar cursos básicos sobre os programas mais utilizados pelos estudantes, oferecer cursos de atualização para os monitores, identificação dos

monitores, mudar a cor das paredes, etc. Como se vê, idéias é o que não falta. O que falta, por enquanto, é um jeito para torná-las realidade sem que seja simplesmente um gesto isolado ou paladino, pois se trata de uma questão pública.

O Programa Pró-Aluno existe para ajudar o estudante. Assim, tanto o abaixo-assinado quanto as sugestões, estão sendo feitos agora para que se cumpra essa sua função "pró", ao invés virar "anti" aluno, como estava acontecendo, já que nem sempre se pôde/pode esperar o bom cuidado só de quem dirige alguma coisa.

FRASE DE FINAL DE SEMESTRE:

Ser estudante até que é bom, o problema mesmo é ser aluno.

Autor dessa pérola narcísica: Jura

Fonte: retirada da biografia não editada, sequer cogitada, desse autor.

Agradecimentos: aos professores, funcionários e *Outros* que mantém a ordem.

Cópias: autorizadas, mas não aconselhadas.

Data: 2001 ou qualquer tempo em que exista prova, trabalho, nota etc.

TECNOLOGIA E REGRESSÃO

Resultado das Eleições para RD (mandato provisório até Outubro)

PSE

Stanly-00 e Danilo-01
(suplente) - 42 votos
Renata-01 - 22 votos
Guarujá-01 - 19 votos
Branco - 6 votos
Nulo - 3 votos

CTA

Joari-98 e Luís-99
(suplente) - 87 votos
Branco - 7 votos

Nulo - 0 voto

Comissão da Biblioteca

Guilherme-98 e Batata-99 (suplente) - 81 votos
Branco - 4 votos
Nulo - 0 voto

Comissão de Zeladoria do Bloco de Atendimento

Ingrid-98 - 51 votos
Mateus-97 - 21 votos
Branco - 11 votos
Nulo - 2 votos

AGENDA

ATO CONTRA A VOTAÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO DAS FUNDAÇÕES NA USP - *terça-feira, 26 de junho, em frente à Reitoria – início às 10h, assembleia de estudantes às 12h*

ARRAIÁ DA PSICO - festa junina com forró ao vivo, quadrilha e muitas outras atrações – *sexta-feira, 29 de junho, a partir das 19h*

LANÇAMENTO DA REVISTA PSICOLOGIA USP NO. 12 – quarta-feira, 12hs.30, Biblioteca.

EXIBIÇÃO DO FILME: “BRAVA GENTE BRASILEIRA” – quarta-feira, 17hs.30, Sala Aurora. O filme será seguido de palestra e debates com Ricardo A. Rege, médico, terapeuta, doutorando no IPUSP, diretor do Instituto Brasileiro de Psicologia Biodinâmica; Laura Villares de Freitas, psicóloga, professora do IPUSP, membro-analista da Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica.

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE HABITAÇÃO NA ÁREA CENTRAL

- Política Urbana e Política Habitacional no Centro: programas e recursos existentes – *terça-feira, 26 de junho, das 9h às 12h, no Auditório Prestes Maia – Câmara Municipal*
- Potencial de Ocupação do Centro e Legislação Urbanística Incidente – *sexta-feira, 29 de junho, das 9h às 12h, no Auditório Prestes Maia – Câmara Municipal*
- *Informações nos telefones 3111-2728 e 3111-2530*

EVENTOS NO CRP

- **Ciclo de Debates – Psicologia do esporte** – Práticas Interventivas – *quinta-feira, 28 de junho, às 19h30, no auditório do CRP*
- **Vídeo Clube CRP SP** – filme “O Talento Ripley”, tema: sem nenhum dilema, *sexta-feira, 29 de junho, às 19h, no auditório do CRP*
- **Ciclo de Debates – Desafios da Formação nas Diversas Práticas da Psicologia** – A Inclusão do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – na Formação de Psicólogos – *sábado, 30 de junho, das 9h às 16h, no auditório do CRP*
- *R. Arruda Alvim, 89, Jd. América – informações no telefone 3061-9494 ou no site www.crp.org.br*

PALESTRA – CONTINÊNCIA AFETIVA E O PSIQUE-SOMA – palestrante Milton Dello Nina, médico psicanalista, membro efetivo da Sociedade Paulista de Psicanálise - *quinta-feira, 5 de julho, às 16h30, no DERDIC – R. Dra. Neyde Aparecida Sollitt, 435, sala 254, 2º andar – inscrições por R\$10,00 – telefone 5549-9488*

LANÇAMENTO DO LIVRO – “SAÚDE E EDUCAÇÃO: MUITO PRAZER! – NOVOS RUMOS NO ATENDIMENTO À QUEIXA ESCOLAR” Maria de Lima Salum e Morais e Beatriz de Paula Souza (org.) Casa do Psicólogo, R. Alvez Guimarães, 436. Tel. 3062 4633.

IX Encontro Nacional De Empresas Juniores - 02 a 02 de Agosto de 2001 CIETEP - Curitiba - PR Inscrições até 16/07/01
158,00 c/hospedagem 95,00 s/hospedagem
após 16/07/01 198,00 c/hospedagem 115,00 s/hospedagem M maiores informações No site www.enej.com.br
e-mail jrufrpr@sociais.ufpr.br

Almoço Junino : Arroz com açafrão, Feijão, Coxa assada com bacon, Batata (o batata?) doce com requeijão temperado, Tomate em rodelas com vinagrete, Milho e ervilha, Doce de Abóbora com coco, Quentão (!!!), Suco de laranja com groselha.
Não percam, Quinta-feira, só no Bandeirão!!

Bolsa do Curso de Idiomas da FEA – Aos interessados em adquirir a bolsa, pegar e preencher formulário na Val até quinta-feira, 12hs.

A vontade do primeiro ano, associada à iniciativa da Atlética, à colaboração do C. A. e à disponibilidade e animação do pessoal do cursinho transformaram uma idéia em uma realização. Estamos falando da FESTA JUNINA !!! É isso mesmo, no próximo dia 29 de junho, sexta-feira, a partir das 19 horas, vai ocorrer o "ARRAIÁ DA PSICO", no pátio entre os blocos de aula e da biblioteca.

Vamos comemorar o fim do semestre com muita animação, incluindo comidas típicas, forró ao vivo e até uma quadrilha entre os alunos, que será realizada na hora mesmo, ou seja, quem quiser dançar é só arrumar um par e seguir a nossa puxadora oficial de quadrilha, a Mafu ! Para completar, haverá shows à parte, como uma apresentação de dança Afro e um casamento, que será uma surpresa que alguns atores (alunos) do primeiro ano estão preparando. Será imperdível.

Entre os destaques da festa, estão o vinho quente, o quentão e o chocolate quente, que serão carinhosamente preparados pelo pessoal do primeiro ano, e o tão famoso correio elegante, que terá uma grande inovação: além do tradicional recadinho, os apaixonados ainda poderão enviar serenatas para seus amigos, amores ou afins .

Esperamos de coração a presença de todos, para uma festa que está sendo preparada com o maior carinho e que garante a maior animação

Fragmentos de uma história (Eu) - *continuação do publicado no Boca anterior*

Danilo (98)

Dessa vez ela olhou o relógio.

- Você acha que continuo me revoltando com o que consideram normal?

- Acho.

- Mas eu mudei. Imagine se as pessoas fizessem o que quisessem, já que não há um padrão aceitável, uma regra de normalidade: seria caótico. Provavelmente se houvessem apenas pessoas como nós, contra a exclusividade, não haveriam filhos saudáveis no mundo. Cada hora haveria uma pessoa ou talvez nenhuma cuidando da criança e não uma mãe e um pai para se apegar.

- Ora, apesar dos pais não formarem um casal único, eles não deixarão de amar os filhos. E em relação ao cuidado de crianças, se pensarmos nos casais de hoje, a falta de alguém para se apegar já não acontece? Pais ausentes ou ocupados excessivamente pelo trabalho e uma criança quase só.

- Você fala da necessidade de amar os filhos, mas na verdade quer ter nenhum.

- Não quero porque não vejo vantagem em ser humano. Viver e existir para si não traz esperança.

- Se você não tiver filhos, quem então aprenderá seus conhecimentos? Você vai contra a evolução.

- Não quero deixar marcas porque quando morrer, de que me valerá ser lembrado?

De fato me valeria nada, mas talvez me considerasse muito importante, sentindo necessidade de fazer algo para marcar os outros.

- Pensando bem, poderia começar a escrever. Quem sabe alguém me entende? Iria apenas correr o risco de alguém um dia pegar minhas idéias e distorcê-las.

- Você pode tentar, mas ir contra a maioria me parece ser inútil. Você pode até considerar-se autônomo, uma pessoa que faz o que quer, mas não está se iludindo? Querendo ou não, você precisa fazer coisas contra sua vontade.

- É claro. É difícil ir contra tudo. Alguém que se rebela logo é considerada uma má pessoa. O problema não está necessariamente nela, mas na definição que os outros lhe imprimiram.

- Mas esse relativismo é perigoso. Baseado nele poderia prejudicar os outros com a desculpa de seguir o que é certo para mim.

- Mas ao se colocar regras para a limitação não se anula a possibilidade de quebrá-las. Sou realista, não me iludo com normas porque elas barram ninguém. O problema é fazer tudo para prejudicar o outro e não aceitar ser prejudicado. As pessoas deviam ser mais coerentes. Um ladrão erra pois aumenta seus bens, atrai outros ladrões e como não deseja ser roubado toma precauções para sua segurança; um assassino contradiz-se ao matar os outros e negar para si a possibilidade de alguém decidir por sua morte. Por outro lado, as próprias pessoas ligadas às vítimas legitimam os princípios do assassino ao buscarem uma reparação, matando-o ou tirando sua liberdade e são elas que tem a desculpa de seguir o chamado de certo. Quando o assassino não permite discussão e suicida-se, procuram-se as influências recebidas por ele para que se estabeleçam os alvo da retaliação.

- Parece que você se opõe às punições?

- Não, mas não deixo de achá-las contraditórias. Em nome do moralmente correto pune-se com o que me parece moralmente incorreto. Tirar a liberdade de alguém é justo? Quando um inocente é condenado, o pior não é o erro, mas a consequência do julgamento: a violação da liberdade.

- Então qual a alternativa?

Já estava ficando cansado com a conversa.

- Não sei, talvez não levar tudo a sério.
- E deixar assassinos impunes?
- Está bem. Punir com o moralmente aceito.
- Por exemplo?
- Não sei, sou amoral.
- Você quer dizer cínico?
- É, não sou perfeito, apesar de querer ser.
- Que loucura! A que ponto chegamos. Parece que estamos a disputar.

Fiquei quieto. Ela também. Estávamos distanciando-nos antes mesmo da sua partida. O silêncio iria servir para guardarmos nossas imagens. E de fato ficamos apenas nos olhando até a hora do adeus.

- Está na hora.
- Bom, preciso ir.

Um abraço, beijos.

- Não escreverei para você. Não será a mesma coisa.
- É melhor. Agora estamos em comum, mas a distância apressará mais as mudanças e não suportaria perder esta imagem que tenho de você. Não precisamos arrastar o amor pelo hábito para depois chegar a algo sem graça.

- Não chore, seja forte.

Contive o resto de minhas lágrimas e olhei obsessivamente para ela.

- Foi bom amar você.
- É, realmente, gostei do nosso amor.

O último beijo, o mais apertado abraço.

- Até!

Corrigiu-me:

- Adeus!

Que dor. Mais um amor partiu-se e era inevitável.

-III-

Uma morte. Estava só novamente. Até quando? Os últimos cortes em meus envolvimentos trouxeram-me a dor. Restava-me apenas eu. Percebi que as outras já não existiam mais: de certa forma também morreram nesse momento. Tudo que pensava dizia respeito exclusivamente a mim, até quando supunha ser altruísta meu Eu de alguma forma prevalecia. Quem consegue fugir de si? Não sentia a esperança. Queria que o ônibus em que estava derrapasse e caísse de uma ponte. Seria o fim.

Uma praia deserta. Eu tinha o sol esquentando meu corpo estendido na areia e o barulho das ondas. Quando levantei minha cabeça vi céu e mar fundindo-se no horizonte, aquele azul, claro lá no alto, que escurecia ao chegar na água. A preguiça ia invadindo-me. Preguiça de viver.

Já fazia tempo que estava deitado naquela mesma posição e começava a sentir o ardor na pele. Resolvi então mergulhar. Corri para o mar e depois de pular a terceira onda dei um salto. O mergulho. Parti para minha dexistência.

Enfim descobri: Eu dexisto!

fim

Duendes

Beto (00)

Era a "sociedade duendia" mais próspera de todas. Foi formada a mais de 100 anos por 50 casais dos duendes mais inteligentes da extinta Cogumelândia. Após uma briga com os habitantes de lá, eles se mudaram e criaram um novo lugar: a Nova Cogumelândia. Que foi herdada de geração em geração pelos filhos, netos e bisnetos daqueles cinquenta casais. Ninguém mais entrou naquela cidade: não queriam que seus genes fossem contaminados com a "burrice dos outros".

Assim qualquer tentativa de entrar na Nova Cogumelândia era repreendida pela União dos Fortes da Nova Cogumelândia, a UFNC. Que muito bem armada e com disposição em excesso defendia a cidade. Esta, através de uma tática de povoamento extremamente eficiente, instaurada desde sua criação, tinha agora mais de 100 mil habitantes.

A cidade tinha prédios feitos de fungos que pareciam esculturas gigantes. Era lindo. Os olhos de quem passava por perto aumentavam de tamanho (contrariando as leis biológicas criadas pelos próprios moradores de NC), para que pudessem ver melhor a beleza existente ali: as ruas verdes, a natureza, as crianças brincando livremente sem repressões. Tudo era perfeito em Nova Cogumelândia. Não era o único lugar da região com prédios e beleza, mas era o que mais os tinha.

Mas um dia, quando NC encontrava-se em seu auge... Gritos, muitos gritos. Estridentes e desesperados. Um barulho ensurdecedor, inaudível ao ser humano (por este só poder ouvir aquilo que de tão alto poderia matar um duende), tomou conta de NC. O terremoto havia destruído tudo. A cidade estava no chão junto com a alegria de seus moradores. E o chão não parava de tremer, ficou tremendo por uma interminável hora. Quando cessou, o desespero deu lugar às lágrimas, que inundaram NC. A inundação durou meses, NC estava de luto.

Os grandes prédios foram os maiores causadores das mortes: mataram mais da metade, da mais da metade da população, que foi morta no terremoto. Com o fim da inundação, como eram fortes, os cogumeloenses resolveram reconstruir seu berço. Uma comissão foi criada para organizar esta reconstrução. Foi decidido, que por hora, não existiriam mais prédios e que as casas teriam no máximo dois andares, até que fosse inventada uma nova tecnologia "anti-terremotos". A cada 100 cetros (unidade de medida dos duendes) foram construídos abrigos com capacidade para 50 duendes, em caso de estes estarem na rua durante uma próxima catástrofe. Com a reconstrução da cidade a atenção em suas fronteiras foi colocada de lado. Era necessária a ajuda dos UFNCs e a arrogância dos cogumeloenses parecia ter diminuído concomitante à diminuição de suas moradas.

Com tudo terminado, a Nova Cogumelândia se recompôs e voltou a prosperar. Houve mais alguns terremotos com alguns feridos e uma idosa morta do coração, mas nada tão forte que arrasasse novamente a vida dos agora felizes duendes.

Até que um dia, depois de anos do primeiro terremoto, foi achado um duende de fora da Cogumelândia na casa de uma adolescente. Foi a primeira vez em 112 anos de história desta cidade. Quase o mataram. Ele havia sido encontrado pela menina escondido embaixo de sua cama. Pediu a ela que não contasse para ninguém. Ficou dias vivendo de baixo da cama da duendinha. Comendo o que ela lhe trazia das sobras do jantar. Se apaixonaram e a menina resolveu contar à

mãe... Ledo engano! A mãe chamou os UFNCs, que vieram imediatamente e pegaram o ex habitante da Fungilândia.

O funguense e a duendinha foram levados para julgamento. Ela disse que o amava e que se mataria se algo acontecesse a ele. No final, ele foi absolvido e condenado a nunca mais ver a sua amada. "Minha cidade está destruída não tenho para onde ir", disse ele na sua língua e do seu jeito. "Vá e faça como nós: reconstrua sua cidade!" disse um dos juizes da UFNC.

- Não tem como se fazer isso! Não tem como!
- Nós não temos culpa da incapacidade de vocês funguenses. Guardas! Levem-no daqui!

E quando já estavam levando-o. O Funguense gritou:
- Espera! Espera! Eu sei porque tem a desgraça. Eu sei!
- De que desgraça você está falando?- perguntou o juiz
- A destruição. Ela pode acontecer com vocês.
- Ah! O terremoto nós já estamos muito bem defendidos dele.
- Não! É o grande que causa a desgraça.
- Nós já nos defendemos: nossos prédios de agora tem molas, não são como os de doze anos atrás. Se seu povo foi "formiga de carga" para manter os prédios como eles eram, não é nossa culpa. Agora saia!
- Mas...
- Mais uma palavra e desisto de sua absolvição mandando arrancarem sua cabeça e joga-la às formigas. Agora vá!

O funguense saiu quieto com a tristeza estampada nos olhos. A duendinha chorava e chorava. Levaram-na para um grupo de psicólogos, que seriam encarregados de verificar como a menina se apaixonou pelo estrangeiro, na tentativa de evitar que isto ocorresse novamente com ela e principalmente com os outros jovens duendes.

Um tempo passado, não muito, cerca de meses, os terremotos voltaram a acontecer. No começo não provocaram muito alarde, pois sempre aconteciam naquela época. Só que dessa vez se tornaram muito freqüentes, acima do normal. E começaram a tomar grande parte do dia. Chegando a mais da metade do vivido pelos duendes. Em 2 dias eles se tornaram muito intensos. O medo tomava conta de Nova Cogumelândia. Os geólogos já não tinham explicação para o que ocorria. Os duendes não saíam mais de casa. Em um momento a intensidade chegou em um limiar tão alto, que derrubou um dos prédios com molas, felizmente já desabitado. Os tremores não paravam mais e quase todos os habitantes de NC já estavam mortos, quando um enorme pé afundou o que havia sobrado de lá. Chegando a destruir até o metrô da cidade e matando todos os seus habitantes.

O pé era do Grande Gigante, que catava jacas por ali. Já que as jacas de sua região e de perto de lá haviam acabado.

FIM

*"Quem se fecha para o mundo e para os outros,
sempre ouve deles o que já sabe;
e nunca o que eles dizem"*

Merleau Ponty

ACHADOS E PERDIDOS

Há umas duas semanas atrás, uma aluna de Pós Graduação em Psicologia usou o banheiro no Bloco B. Ao sair, esqueceu um livro que pertence a biblioteca. Dando-se conta que o livro não estava em seu poder, voltou ao banheiro e não o encontrou mais.

Se alguém encontrou, favor devolvê-lo para a Biblioteca. Pois algum dia você e seus amigos poderão precisar do livro

Sem mais Obrigada

Ass: Amigo do Povo

Autor (do livro perdido): Winnicott

Título: Textos Seleccionados Da Pediatria à Psicanálise

CENTRO ACADÊMICO

Resumo da Ata do Centro Acadêmico

CONEP

Congresso Nacional de Psicologia (CNP) : diretrizes para a Psicologia nos próximos 3 anos foram aprovadas em cada Congresso Regional de Psicologia (CRP) , o Conep vai tentar revogar o Registro de Especialistas atuando no Congresso Nacional de Psicologia que, como estrutura autogerida e democrática, tem como fazer isso por ser a estância máxima de poder .

Enep: o tema geral do próximo Enep será: "40 anos de psicologia no Brasil: Revolução ou adaptação ?"

CONUNE: Por questões éticas os representantes do CAII (Domeck, Marcelinho, Carol e Letícia) , não se posicionaram em relação a alguns temas (como carteirinha de estudantes da UNE) já que o CA não havia discutido sobre essas questões.

O próximo Conep será em setembro e a sede será São Carlos.

Congresso Brasileiro de Psicologia (organizado pela ABRAPSO, ANPEP, CONEP e outras entidades) será na semana da pátria aqui na USP.

Comissão de Graduação

A CG pediu para marcar uma reunião, em agosto, com a comissão de sistematização do Grande Seminário. Os estudantes interessados em iniciar uma empresa júnior na psico, foram na última reunião da CG para pedir que os estágios da júnior sirvam como estágios da graduação. A CG aguarda o projeto da empresa júnior.

Fundações

César Ades faz questão de ressaltar que a Congregação é soberana e o que for discutido na reunião geral das fundações (que ocorreu nessa Quarta-feira) não será, necessariamente acatado na Congregação.

Ocorrerá uma manifestação contra a votação da regulamentação das fundações que será votado no Conselho Universitário (dia 26/06).A manifestação começará antes do início do CO, ou seja, às 10h e terá como objetivo convencer os conselheiros a discutir mais a problemática das fundações. Às 12h será feita uma assembléia para decidir se uma invasão à Reitoria seria a melhor forma de impedir a votação.

CORTIÇA

A torre e as máscaras

Rubens (01)

A espiralada escada do palacete sobe,
e parece não ter fim,
somente minha vontade.
Imensos vitrais, adornos,
que nada transparecem para quem vê, ou tenta.
Tarde de verão com gola alta.
O ar, estático,
se move apenas com o escorrer do suor.
Água escaldante,
sai por meus poros e gruda os cabelos lisos,
mas opacos e sem vida, no rosto seco, pálido.
Escorre e pinga, percorrendo denso,
pesado e livre,
os andares que já subi
Perco de vista,
vai mais fundo e chega ao porão,
sujo,
que de minhas memórias já havia desaparecido.
Com violência, encontra o chão e bate.
Ecoa.
Ecoa.
Ecoa.
Traz gritos, que há muito não ouvia.
Murmúrios...
No escuro, secou e sumiu, mas o barulho, não me deixa
adormecer.

Parentes do passado,
vultos disformes,
etéreos, que há muito não me visitavam,
não batem e entram.
Cacos, estilhaços de espelho,
do que fui, a minha frente em minha frente.
O monte, varrido para baixo do tapete, transborda.
As máscaras de todos racham, caem.
Não estou lá para ver.
Chego ao topo da torre de marfim.
Panorâmica.
Ao longe, embaixo, à parte,
pessoas na vila... rostos deformados.
Minhas mãos só acariciavam plástico.
Repulsa.
Avesso a todos, e a mim, observo:
Mais e mais solitárias construções são levantadas,
erguidas altas, ao longe.
Apoiado no parapeito, aguardo, passivo,
a mudança, a invasão.
Minha velha alma, cega, debilitada,
roga às jovens, anjos de demoníacas feições
(agora, porém, verdadeiras),
que a tirem dessa prisão.